

Director: João Govern

SE7E

PAVAROTTI O ELEITO



ALAN PARKER
NO PARAÍSO

CARLOS FERNANDO
EM CENA

IRRITAÇÕES 90



Valeu a pena esperar pelo Bondwell[®] *portátil*

A melhor relação preço/performance.
Apenas 3,5 Kg e 4 cm altura.

- AT compatível
- CPU 80 286 - 16 Mhz
- Disco rígido de 40 Mb

- 1 Mb RAM
- Ecran retro-iluminado
- Saída RGB / Monitor
- 2 Portas RS 232
- Porta paralela
- Package de 2 baterias e carregador

Dep. Profissional: Av. Fontes Pereira de Melo, 35, 2.º
Sede: Rua António Pedro, 76, 2.º
LISBOA
Tel. 352 05 46 - 56 37 45 - 54 62 22

Braga: Rua do Taxa, 48 — Tel. (053) 7 79 24
A ABRIR BREVEMENTE
Setúbal: Galerias Avenida Parque — Av. Luísa
Todt, 277, loja 8 - 1.º piso

Alta tecnologia informática
sempre consigo!

UMA REPRESENTAÇÃO

TRIUBUS

Dan Aykroyd agora também é realizador, o sucesso de «Pretty Woman» continua, e Phillipe Noiret está a trabalhar com Ornella Mutti

■ Sandrine Bonnaire, *l'enfant terrible* do cinema francês, não se importa de entrar em primeiras obras. *Noblesse oblige*, mas não tanto... O feliz realizador contemplado pela boa vontade da star é Michel Béna, antigo assistente de André Téchiné. O filme chamar-se-á «Ciel de Paris» e debruçar-se-á sobre o tema mais velho do mundo: as relações entre homens e mulheres...

■ Mais estrelas francesas à acreditar que trabalhar é viver: Frédéric Dard em «La vieille qui marchait dans la mer», de Laurent Heynemann. Jeanne Moreau interpretará, por sua vez, «La vieille»...

■ Nos Estados Unidos, a moda é os actores passarem a realizadores. Um dos atingidos é Gregory Hines. O actor-bailarino vai dirigir «Gotta dance». A história é a das atribuições de um jovem vindo do ghetto que terá de escolher entre a rua e a dura disciplina subjacente a uma carreira de bailarino. Autobiográfico, pois, com certeza.

■ Outro dos atingidos é precisamente Dan Aykroyd. O ex-Blues Brother acaba de rodar «Valkenvania». Com Dan irão contracenar Chavy Chase, John Candy e Demi Moore, a menina de «Ghost».

■ Os produtores de «Pretty Woman» bem pode levantar as mãos ao céu pelo sucesso de bilheteira conseguido. Se duvida, registre apenas que o Lotus conduzido por Gere custou a linda soma de 85 000 dólares. A suite presidencial do hotel Regent Beverly Wilshire, onde se hospedaram Julia e Richard ascende a três mil dólares, sem pequeno-almoço e sem gorjetas incluídas.

Isto sem falar na guarda-roupa envergada por Julia Roberts que ascende a 15 mil dólares. Quem disse que uma semana com

Vivien só custaria a Edward três mil dólares de honorários?

■ Em França, a memória do cinema continua a dar que falar e que fazer. Em Mériel, onde Jean Gabin passou a sua infância e adolescência, decidiu-se criar um museu em honra do actor. Para além de tal iniciativa, instalar-se-á um busto de Gabin na praça principal de Mériel.

■ O Canal Plus, por seu turno, elegeu «Les enfants du paradis» melhor filme francês de todos os tempos. Afinal, o centenário de cinema não vem longe, e a França (berço dos irmãos Lumière) já está a fazer bastante em prol da efeméride.

■ Philippe Noiret e Giuseppe Tornatore reencontram-se depois de «Cinema Paraíso». A ocasião é a rodagem de uma das quatro partes de «Le dimanche de préférence». O primeiro interpreta, o segundo realiza. Ao lado de Noiret trabalham outros monstros sagrados como Ornella Mutti e Bruno Ganz...



Michelle Pfeiffer e Sean Connery encarnam uma história da Rússia que é mesmo filmada em Moscovo. De passagem estiveram por Lisboa

o par da Rússia

pela primeira vez desde há muitos anos, num filme norte-americano, Moscovo foi Moscovo. Passo a traduzir em «pe-restroika», as filmagens de «A Casa da Rússia» (The Russia House), com Michelle Pfeiffer e Sean Connery, foram mesmo em Moscovo (e em Leninegrado) e não em Helsinquia a fazer de Moscovo. John le Carré, o autor do livro em que se baseia esta superprodução, vive na Cornualha e costuma escrever na Suíça mas, mestre da intriga internacional e do clima da passada guerra fria, costuma fazer as suas personagens correr mundo. E parte da história de «A Casa da Rússia» decorre em Lisboa, onde qualquer bolorento departamento secreto inglês vai buscar um homem, esquecido mas útil para uma manobra nos meios dissidentes da URSS.

Mas superprodução é superprodução, e Lisboa não foi esquecida. Michelle Pfeiffer, a loura escaldante de «Tequila Sunrise» e «Os Fabulosos Irmãos Baker», e Sean Connery, duro da velha escola a quem esteve ligado o número 007 e que saboreava o êxito de «Caça ao Outubro Vermelho», estiveram entre os alfacinhas, andaram por Alfama e pelo Príncipe Real e transformaram-se num acontecimento dos «media», embora não descendo à terra para a banalidade de entrevistas formais. O realizador, intelectual disponível, falou pelas estrelas enquanto, à falta de melhor, o aparato e o pitoresco da produção atraiam a curiosidade da comunicação social.

John le Carré, no livro, fala de prisioneiros de um passado de guerra fria em que a palavra desanuviamento não conta ou cheira a

corrina de fumo, para disfarçar a próxima conspiração do «império do mal». Para essa gente que faz mover espectadores mais ou menos inocentes como pedras num tabuleiro de xadrez, os inimigos de ontem continuaram a ser os mesmos, apenas se tomaram mais perigosos porque recorreram a uma «plástica» política para enganar ingénios.

Mas mesmo os esquemas mais rígidos podem dar lugar à esperança, e «A Casa da Rússia» não foge à regra: há Primavera depois do Inverno totalitário, mas também figuras que se movem na sombra, interessadas em ressuscitar os fantasmas do passado: «Mac Donald's», perto da Praça Vermelha, pode ser apenas mais uma ilusão.

Embora Sean Connery em declarações a uma revista de cinema tivesse afirmado que a Rússia de Gorbachov lhe lembrava a Inglaterra do tempo de guerra, um vento de esperança sopra nesta história de um homem que, por amor, se reencontra com aquele idealismo que se parece perder quando se abandonam os bancos da escola. O resto é o mestre no topo da sua forma de artesanato do romance de espionagem, as pessoas, os lugares, as guerrilhas entre as secretas, as memórias. Espera-se que o cinema consiga equivar-lentes para a intensidade emocional de «A Casa da Rússia», que passa por lavagens ao cérebro, amores numa «dacha» e um entardecer no jardim do Príncipe Real com a luz doce de Lisboa.

■ José Vaz PEREIRA

o regresso de lauren bacall

A respeitável «Time» considerou-o como um dos dez melhores filmes do ano passado. O crítico da «Variety» enalteceu-o, considerando tratar-se de um dos mais interessantes trabalhos sobre o terror psicológico. O público americano não ficou indiferente, transformando-o num sucesso de bilheteira, como provam os cerca de 30 milhões de dólares de receitas conquistadas nas três primeiras semanas de exibição. A fita em causa chama-se «Misery». É baseada num romance de Stephen King e foi realizada por Rob Reiner. O mesmo dos amores inevitáveis entre Harry (Billy Cristal) e Sally (a fabulosa Meg Ryan).

O projecto de «Misery» fascinou Rob Reiner porque se tratava de «experimentar um novo território cinematográfico, de fazer algo totalmente diferente do que tinha feito até aí». Na verdade Reiner tinha já adaptado uma história de King, um filme «Stand By Me» «Conta Comigo», o seu primeiro sucesso comercial. De qualquer forma, apesar da mesma base, «Misery» é muito diferente do incógnito universo infantil de «Conta Comigo». «Gostei das personagens que King criou para este romance, do macabro jogo de xadrez em que se empenham».

A personagem central é desempenhada por James Caan, na pele de um escritor de romances de «suspense». Depois de um acidente é salvo por uma enfermeira, fanática pelos seus romances. Esse fanatismo será a causa dos pesadelos do escritor. Enquanto recupera, num lugar isolado, começa a perceber as verdadeiras intenções da enfermeira (interpretada por Kathy Bates): mantê-lo preso para que crie novas histórias só para ela, de molde a alimentar o seu fanatismo, as suas obsessões. Inicia-se então o referido jogo do gato e do rato entre ambos, com o «suspense» a ser administrado segundo modelos que a crítica americana considera devedores das fórmulas

hitchcockianas. Além de James Caan e de Kathy Bates o filme utiliza ainda a famosa mulher do assobio, a Lauren Bacall de tantos sonhos cinéfilos, aqui a regressar à ribalta depois de muito tempo perdido ao serviço de fitas de segunda. O argumento foi confeccionado por William Goldman, retomando o contacto com Rob Reiner depois de ambos terem erguido esse excelente conto de fadas contemporâneo chamado «The Princess Bride».

«Misery» parece confirmar a extrema versatilidade de Rob Reiner. Recordam-se dele certamente como actor na divertida «sitcom» chamada «Uma Família às Direitas» «All in the Family», onde dava réplica ao rubicundo Archie Bunker. Depois dessa aprendizagem televisiva e do «métier» de actor, Reiner partiu para outros territórios. Começou no cinema por realizar «This Is Spinal Tap», uma paródia aos documentários sobre as bandas «hard rock», retratando a carreira de um mítico grupo, os Spinal Tap.

Avançou para a zona das comédias de adolescentes com o interessante «The Sure Thing» (que em Portugal recebeu o título idiota «Borracho Choque para Menina Chique»). O primeiro sucesso comercial aconteceu com o surpreendente «Stand By Me» «Conta Comigo», primeiro contacto do realizador com a obra de Stephen King. Evoluiu para o reino da fantasia no belíssimo «The Princess Bride», história de príncipes e princesas, de paixões capazes de resistir aos maiores desafios, retomando os velhos contos de fadas de infância. A confirmação (espectacular) atingiu-a na comédia romântica, com o espantoso «Um Amor Inevitável» «When Harry Met Sally». Agora é a vez do terror (sem muito sangue), analisando o carácter inquietante do mais doentio fanatismo: «Misery». Miséria. ■ Manuel PEREIRA



América é pródiga nestas coisas. Quando não anda entredita a escarafunhar nas feridas que, de tão recentes, doem de certeza, vai desenccantar temas enfarruscados ao sôto do esquecimento voluntário que tão recente história acumulou como nenhuma outra, incr(ed)ivelmente.

Desta vez foi a mão (habitualmente pesada) de Alan Parker que se encarregou de nos mostrar um brutal episódio discretamente eclipsado dos livros escolares. O encarceramento, (entre 1942 e 1945), de cerca de 100 mil cidadãos americano-japoneses em campos de concentração, zonas ditas «militares» e cingidamente intituladas como «territórios de recolocação». Em Março de 1942 o General John Dewitt decreta sob alçada militar os Estados de Washigton, Oregon, Califórnia e Arizona, os mais povoados por emigrantes. Desde então, todos os estrangeiros de origem italiana, alemã ou japonesa são objecto da mais cerrada vigilância.

Mas só os japoneses foram «recolocados». Foram-lhes concedidos seis dias para venderem todos os seus haveres e imposto um máximo de 35 kg de bagagem por pessoa. Enquanto isso, do outro lado do Atlântico lutava-se para que

isso não acontecesse a outros. Estranhamente, os japoneses eram considerados em solo americano uma etnia arbitrariamente tida, no seu conjunto, por suspeita e segregável, em nome da segurança. O racismo, a eterna idiotia da guerra e os argumentos, oblíquos como caranguejos, que os Estados arranjam para se justificarem.

Sendo o Amor a única coisa por que vale a pena escrever um soneto ou vestir roupa limpa, como sabiamente nos lembrou Baudelaire, esse é o pretexto que chama para pano de fundo tais acontecimentos históricos. Em 1936, Jack McGurn (Dennis Quaid), líder sindical de origem irlandesa, vê-se obrigado a mudar de Nova Iorque para L. A. por se ter tornado ali *persona non grata*. Arranja emprego num cinema de bairro, cujo propri-

O último filme de Alan Parker, apresentado no Festival de Cannes, surpreende agradavelmente. **Come See The Paradise**, epopeia em tom discreto de um episódio quase varrido da memória dos americanos. Já nos cartazes cá do burgo.

em casa de ferreiro espeto de pau

etário é japonês e tem um respeito maníaco pelos valores e tradições da cultura natal. Tem também uma linda filha (Lily/Tamlyn Tomita) que depressa vai desassossegando o nosso herói.

Nasce um amor já muito contrariado na origem, por oposição dos pais japoneses e da lei californiana, que não permitia casamentos mistos. O casal foge para Seattle onde pode unir-se legalmente e frutifica com uma grácil menina de olhos tão rasgados, inequívocos, como a mãe. Jack acaba por retomar as suas actividades militantes e Lily, desgostosa, regressa ao lar paterno. Hélas, na véspera do bombardeamento de Pearl Harbour. Depois, seguem-se os tempos duros do realojamento forçado da comunidade americano-japonesa, ao ritmo da violência com que este amor é contrariado.

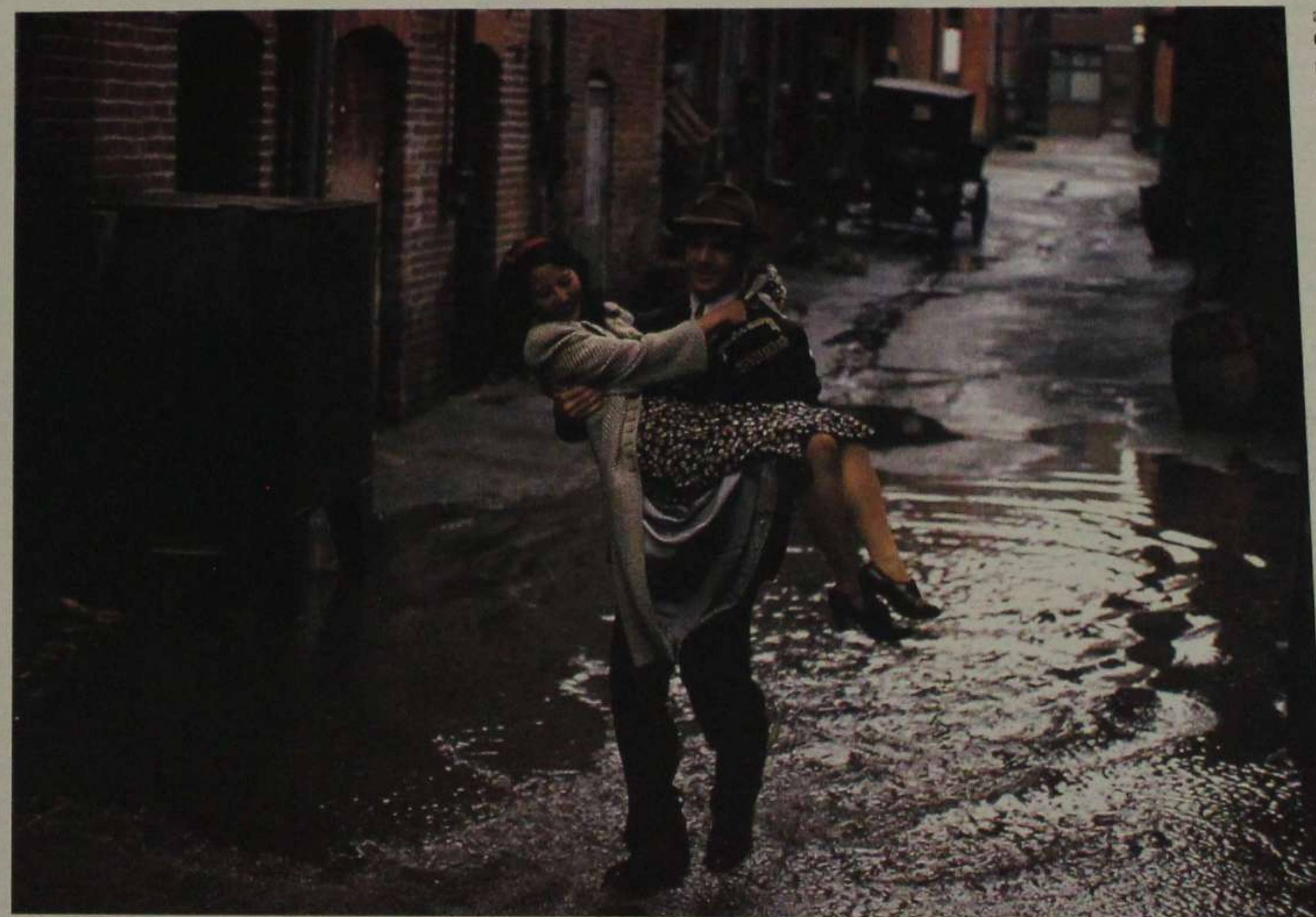
E, surpreendentemente, Alan Parker nunca descamba na alarvidade que lhe é peculiar. Consegue um elegante equilíbrio entre o intimismo que se impõe e a gravidade histórica do tema, que nos comove e agarra desde o início. Forja cenas em que a espectacularidade da violência (como a da revolta dos jovens no campo) não atravanca o desenrolar do fio narrativo, sóbrio e bem elaborado. Coisa que poderíamos considerar

com toda a justeza virtualmente impossível, vinda de um realizador que se tem esforçado por transformar a mais insignificante graçola numa obscuridade. Na sua filmografia avultam coisas como *Fame* (1979), *Pink Floyd-The Wall* (1981) e o execrável *Angel Heart* (1986). Com algum interesse A. Parker fez *O Expresso da Meia-Noite* (1977), filme que as históricas inteligências de então pintaram pior do que é, e *Birdy* (1984) com Nicholas Cage e o Mathew Modine do *Inquilino Misterioso*, agora em exibição entre nós. O seu filme anterior era já uma tentativa atabalhoada, muito atabalhoada, de falar do racismo. A toada pirotécnica e de pseudo-choque por onde enveredou fazia falhar um projecto que quase só tinha Gene Hackman como ponto alto, visto que nem William Dafoe estava nos seus melhores dias. Com *Venha Ver o Paraíso* (difícilmente o título português podia soar pior) Parker prova, pelo menos que o tom menor lhe fica muito melhor.

Com a vantagem de os japoneses serem dos raros grupos étnicos com forte implantação nos EUA que escaparam ao vampirismo do grande ecrã. O cuidado na reconstrução é meticoloso, nomeadamente na da Little Tokyo de 1942, e a

escolha dos actores acertada. Dennis Quaid (*O Micro-Herói, Os Eleitos*) surge num registo muito mais próximo do que nos deu em *D.O.A.* — o que só lhe fica bem — do que em *Great Balls Of Fire*, por exemplo, onde se candidatava a sucessor directo do cabotino dos cabotinos, Jack Nicholson. A japonesa Tamlyn Tomita, que ficou conhecida nos meios depois de *Karaté Kid II*, compõe com toda a segurança o contraponto ideal ao sangue quente de Quaid. E pronto. Todos estes são motivo para largar o comando do vídeo e confirmar com os próprios olhos que não há rotulos que sempre acertem, sobretudo em matéria cinéfila. Desta vez Alan Parker surpreendeu. Agradavelmente. Será do Ano Novo?

■ Teresa CARMO



R

RÁDIO

Esta semana as eleições presidenciais são o prato forte do roteiro. E para os menos políticos, na RCL, Radiosurf acompanha as competições no Hawai com entrevistas em directo.



TSF - RÁDIO JORNAL

89,5 FM

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS
Dom., 18-21h. Coordenação de Carneiro Jacinto. Cobertura das eleições presidenciais com Rui Gomes, Nuno Robi, Maria Flor Pedrosa e João Gabriel nas sedes dos candidatos à presidência da República.

A TSF reúne ainda várias personalidades da vida política num jantar a partir do qual se fará uma análise e uma previsão do resultado eleitoral, logo após o fecho das urnas. Por fim, antes das 19 horas, uma primeira estimativa quanto às abstenções.

FLASH-BACK

Dom., 12-13h. Realização de Emílio Rangel.
Os assuntos mais importantes da semana em conversa com Pacheco Pereira, Vasco Pulido Valente e José Magalhães.

GRANDE JÚRI TSF

Sáb., 12-13h. Realização de Fernando António.
O General Abel Cabral, director do Instituto de Defesa Nacional

RADIOGESTE

96,6 FM

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS
Dom., a partir das 18h. Coordenação de João Afonso Gonçalves e Afonso Azevedo Gomes.

Cobertura das eleições presidenciais com Anabela Furtado, Paulo Cadete na sede de Basílio Horta, Isabel Carvalho na sede de Carlos Carvalhas e António João James na sede de Carlos Marques.

CONCERTOS RGT

Sáb., 20-21h. Produção de Afonso Azevedo Gomes.
Os Genesis ao vivo no Canadá - Segunda parte do espectáculo.

ANTENA 1

OM 666 KHz
FM 95,7 MHz

TEMPO DE TEATRO

Sáb., às 23.30-24h.OM/FM.
A peça «Chantagem», de Roderick Wilkinton, com realização de Teles Gomes.

NOITE ELEITORAL

Dom., a partir das 18h. Coordenação de Luís Ochoa.

Nas sedes estão os enviados da Antena Um, Cesário Leitão com Mário Soares, Walter Medeiros com Basílio Horta, Ismênia Abreu com Carlos Carvalhas e Natércia Simões com Carlos Marques. Em estúdio dirigentes dos partidos políticos com acento parlamentar e a análise do resultado eleitoral com Nuno Rogeiro e Pedro Cid, e ainda um passatempo que consiste numa viagem ao estrangeiro com o novo chefe de estado. Está ainda prevista uma intervenção de François Mitterrand via telefone.

FREQUÊNCIA MODELADA

De 2ª a 6ª, 14-15h. FM. Realização de Nuno Galopim.

Os moderados inícios de tarde, com a Antena Um, voltam com o Ano Novo e, enquanto se

R. Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 3639974

sala do TIL

teatro infantil de lisboa

com
Maria João Vieira
Henrique Macedo
Kim Cachopo
Carlos Macedo
Rita Mira

Sábados Domingos Feriados 16 H.

texto/encenação
Carlos Correia

Pub. BEC

O SABOR DOS SONHOS

À VOLTA DA MEIA-NOITE

Sáb. e dom., 00.05-01h. FM. Realização de José Duarte.
Dia 12, o grupo New Air de Henry Threadgill e a cantora Cassandra Wilson. Dia 13, o trombonista Ray Anderson em «87: o disco «It Just So Hooxoo»».

CINCO MINUTOS DE JAZZ

De 2ª a 6ª, às 00.05h. FM. Realização de José Duarte.
Até dia 11, a cantora Dinah Washington. A partir do dia 14, o saxofonista Paul Gonsalves. Sempre a seguir ao noticiário das 00.00 horas.

A MENINA DANÇA?

Dom., 22-24h. FM. Realização de José Duarte.
Este domingo o destaque vai para Ethel Waters.

ANTENA 2

92,4 FM

SINFONIA — A NAVE DO TEMPO
5ª às 11.30h. Realização de Margarida Lisboa.
A astrologia: os deuses da Antiguidade.

RESTAURO MUSICAL

6ª, às 00.20h.
Música executada em instrumentos originais segundo a prática e as técnicas da época.

MÚSICA DO SÉCULO XX

6ª, a 01.25h.
Obras de Witold Lutoslawsky e Peter Maxwell Davies.

JAZZ NA MADRUGADA

Sáb., às 2.10h.

Archie Shepp abre a emissão com «Down Home New York». Logo a seguir Ella Fitzgerald e Pat Metheny com «American Garages». Mais tarde, Miles Davies com «Realixim» e Ben Webster com «Gente Bene». Por fim, Keith Jarrett: «The Kohn Concert».

RÁDIO COMERCIAL

OM-1035 KHz
FM-97,4/100,3 (Região de Lisboa)

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Dom., a partir das 19h. Secret: Anacleto Cruz e José Carlos Rosa. Coordenação e apresentação de Manuel Lage.

Especial que começa logo pelas 19 horas com a primeira previsão dos resultados. Segue-se a divulgação das movimentações do eleitorado, percentagens de voto por classes etárias, transferências de voto e análises comparativas com eleições anteriores. A acompanhar os candidatos à Presidência da República estão directamente nas sedes respectivas José Augusto ao lado de Basílio Horta, Miguel Dimas ao lado de Mário Soares, Pedro Beça ao lado de Carlos Carvalhas e José Mendes ao lado de Carlos Marques.

Até às 20, hora prevista para projecções referentes aos resultados, ligações ainda às redacções do Porto, Coimbra, Faro, Madeira e Açores assim como reportagens de rua nas principais cidades do país.

OCEANO PACÍFICO

De 2ª a 6ª, 22-01h. Realização e apresentação de João Chaves.
O oceano certo. As noites mais calmas da rádio.

COMISSÃO DE FESTAS

Dom., 13-14h. Apresentação de Joaquim Caninas.
Uma hora de música ao vivo - As melhores edições em registo com os melhores concertos de sempre.

EUROAGENDA

Sáb., às 17h. Realização de José Relvas e apresentação de Elisabete Caixeta.

Um olhar diferente sobre a Europa comunitária sob a forma de um magazine. Atenção centrada num país por cada mês dando destaque à sua tradição.

CORREIO DA MANHÃ RÁDIO

101,5 FM

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS
Dom., a partir das 18.30h. Produção executiva de Miguel Cruz e Carlos Marques. Coordenação de Mário Fernando, João Bugalho e Nuno Infante do Carmo.

A cobertura da noite eleitoral com os jornalistas: Pedro Coelho (coord.), Margarida Guimarães, Pedro Ribeiro e Nuno Fros, na sede de Mário Soares; Fernando de Oliveira Ribeiro (coord.), José Carlos Cunha, Luís Miguel Pereira e Pedro Costa, na sede de Basílio Horta; Paulo Guerra (coord.), Alberto Jorge e João Vaz, na sede de Carlos Carvalhas e por fim Judite Menezes e Sousa (coord.), João Pedro Bandeira e Miguel Marques, na sede de Carlos Marques.

CMR VÍDEO

6ª às 11.14 e 17h.
As fitas e as novidades videográficas a cargo de Nuno Infante do Carmo.

COLUNA DO REPÓRTER

De 2ª a 6ª, às 07.45, 08.45 e 18.45h.
Crónicas dos correspondentes CMR.

A COR DO DINHEIRO

De 2ª a 6ª, às 21.15h. Edição de Camilo Lourenço.
As grandes questões de economia.

ESPELHO D'ÁGUA

Sáb., 13.15h. Edição e apresentação de Teresa Fernandes.
O destaque vai para Joni Mitchell e Martin Stephenson.

RFM

O REGRESSO DOS HERÓIS

De 2ª a 6ª, 18-20h. Realização e apresentação de António Nicolau. Edição de Raquel Abecassis, com os jornalistas: Carla Moita, Augusto Madureira, Luís Mateus, Inês Gonçalves e José Sacavém.
Entre o muito e o pouco, fica o essencial.
O cachimbo da paz entre a informação e a música.

CAFÉ DA MANHÃ

De 2ª a 6ª, 06-10h. Realização e apresentação de Júlia Pinheiro. Edição de Inês Saldanha com os jornalistas David Damão, Paulo Almositer, Isabel Inácio e Renato Silva. Secretário de redacção: M. João Ramalho.

Servido com rigor e distinção. Consumido com gosto e moderação. Ao lado das notícias da manhã. Entre as ideias do dia. Com a música de sempre.

RÁDIO OCIDENTE

88,0 FM

POP LINE
De 2ª a 6ª, 14-16h. Realização e apresentação de Luís Matela.
Destques para Bruce Hornsby, Chet Atkins, Gary Moore, Poison, Reo Speedwagon e Bob Dylan.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1

JÁ AGORA

Sáb., 10-13h. Edição e realização de Luís Marinho.
O programa da grande informação. Os acontecimentos e os protagonistas. O comentário e os especialistas. A música e o jogo.

GRANDE PLANO

Sáb., 19-20h. Apresentação de Rosário Domingos.
Na impressão de uma película um mundo de impressões. O cinema: a informação e a crítica, as estrelas e tudo o resto que envolve a setima arte.

PEQUENOS CONTINENTES

Dom., 14-18h. Edição de Pedro Fernandes.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA

102,4 FM

ESPAÇO 13-16h.
De 2ª a 6ª. Edição de Francisco Gil.
Francisco Gil traz esta semana as mais recentes edições semanais. 15, rodam os temas mais votados da Lista Principal, a listas de preferências RCL (edição de sábado, das 14 às 15). Pelos temas as rubricas habituais fala-se de automóveis, cinema e vídeo.

RADIO SURF

Sáb., 18-20h. Edição de Augusto Fernandes.

Neste sábado o destaque vai para os mais recentes competições (to) e para as previsões dos circuitos internacionais de surf. Quanto à música, The Clash em destaque, Midnight Oil e The Petrol Emotion para ouvir.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RALPH MAC TELL, DE DIANAM E ERIC BOGLE. NESTA EDIÇÃO VAIEM AINDA POR OUTRAS LIBRAS AÇORES, POR EXEMPLO.

OS DESTAQUES VÃO PARA VAM MORRISON, THE POIES, DUBINERS, RAL